

**Univ's Minho, Porto, Coimbra, Lisboa**  
**1986-2010: A ec. port. na UE**  
**Debate temático**  
**Fac. Econ. Univ. Porto**  
**Porto**  
**29.SET.2010**  
**18.00-20.00 h**

### **A Economia Portuguesa no Mundo**

- Q.1 - Q.5    O.    Introdução. Opções metodológicas**
- Q.6 - Q.7    I.    O tempo que não há: a compreensão da herança. Teoria e História**  
    §1. De um mundo a outro [1960-74]  
    §2. A ruptura [1974-77]  
    §3. A recomposição [1977-85]  
    §4. A recentragem estratégica [1986-2010]
- II.    O tempo que corre: 25 anos de integração. Estratégia e processo histórico**
- Q.8            §1. Uma alteração geopolítica dominante**
- Q.9 - Q.10    §2. A dimensão histórico-estrutural**
- Q.11           §3. A chave da interpretação: a sequência de respostas estratégicas**
- Q.12        III.    O tempo a haver: a Europa face às realidades. História e Prospectiva**  
    §1. A circunstância na corrente de 2007/08 (A crise "global" e a Europa)  
    §2. As exigências de reinvenção do conceito de "construção europeia"  
    §3. A(s) resposta(s) por parte de Portugal
- IV.    Reflexões finais**

## Introdução (I). Opções metodológicas

### ■ escolhas

- descritivo/interpretativo
- macroeconomia (teoria e política económica)/economia política [→ transacções de bens e serviços; balança de pagamentos; [IDE; etc.]
- a relação mecanismos e processos internos/repercussões do exterior
- o grau de abertura ( $X+M/Y$ ; e tudo o mais, que mais interessa)
- e o que conta: a inserção nos mercados globais...
- ... e a expressão prática dos efeitos do modo e das condições da inserção nos mercados globais, sobre a política económica concreta
  - BTC
  - PTE no MTC do SME
  - €
  - endividamento externo
  - rating da República

## Q.2

**Introdução (II). O conteúdo do tema "A economia portuguesa no mundo"**

desde logo, a análise da ferramenta básica proporcionada pela balança de pagamentos ...

... mas muito mais

- os actores e as estratégias
- as especializações
- a dimensão da(s) economia(s)
- a lógica, o instrumental e a capacidade de actuação do(s) Estado(s)
- a capacidade, os modos e a intensidade de inserção dos vários sectores e empresas nos circuitos internacionais da economia global
- idem, nos fluxos financeiros
- o IDE empresarial [grandes empresas e PME's]
- a capacidade de inovação de produtos e mercados [idem]

Q.3

**Introdução (III). A necessidade/exigência de uma "visão de conjunto"**

■ não interessa quedar-se por uma leitura directa, baseada na simples observação quantitativa do comportamento de variáveis seleccionadas, tidas como relevantes ...

■ ... é necessário aprofundar a cadeia de formação da realidade, para se poder explicitar os factores estruturais [e as mudanças espontâneas, pontuais discricionárias ou em processo continuado deliberado] que geram e conduzem às sucessivas configurações da inserção da economia portuguesa no mundo

■ deste modo, o conteúdo do tema reconduz-se ao seu essencial: a identificação das diferentes configurações de inserção, a explicitação das respectivas características e o estabelecimento dos tempos, dos modos e dos factores de passagem de uma para outra das configurações

## Q.4

**Introdução (IV). A escolha da sequência dos períodos correspondentes às diferentes configurações de inserção**

■ o ponto de partida: 1960 [EFTA; Guerra do Ultramar]

■ 1ª configuração: "De um mundo a outro" [1960-77]

■ 2ª configuração: "A ruptura" [1974-77]

■ 3ª configuração: "A recomposição" [1977-85]

■ 4ª configuração: "A recentragem estratégica" [1986-2010]

■ trata-se de 4 blocos de diferentes padrões teóricos (e políticos) da inserção da economia portuguesa no mundo

Q.5

**Introdução (V). Tópicos conexos****inovação****empreendedorismo****educação/formação****segurança de pessoas e bens (seg. pública)****segurança nacional****aparelho administrativo/justiça****produtividade****competitividade****grandes sistemas** **energia** **água** **transportes** **saúde** **telecomunicações** **distribuição** **financeiro**

Q.6

**[I.] O tempo que não há: a compreensão da herança. Teoria e História (I)**

as heranças não se escolhem - são um dado com que temos de viver ...

... o melhor que podemos fazer é compreendê-las - e, talvez, explicitar as ilações úteis e aprender com elas

**De um mundo a outro [1960-74]**

- o período de participação na EFTA
- o desenvolvimentismo e a Guerra do Ultramar
- crescimento económico; forte emigração para a Europa; transformações sociais em profundidade

**A ruptura [1974-77]**

- 
- 25.ABR.1974
- descolonização
- período revolucionário (1974-75) post-golpe de Estado
- necessidade de redefinição do posicionamento de P no mundo
- as opções [3º mundista; aproximação ao modelo soviético; nada fazer e manter EFTA; Açores e Madeira ponderando soluções próprias; adesão às CE's]

**[I.] O tempo que não há: a compreensão da herança. Teoria e História (II)**

**A recomposição [1977-85]**

- negociações de adesão
- afirmação das liberdades e da democracia
- 2 programas de estabilização com o apoio do FMI [1977/78 e 1983/84]

**A recentragem estratégica [1986-2010]**

- 
- descolonização/integração europeia
- adesão às CE's/UE
- vertente europeio-continental e vertente atlântico-global
- vector de modernização e vectores de compensação
- desenvolvimento económico significativo no post-adesão [1986-92]
- a sequência incontrolada
  - conforto assumido → the feel good factor
  - confronto com as realidades
  - reencontro com o ajustamento
- a triste 1ª. D. XXI

Q.8

**[II.] O tempo que corre: 25 anos de integração. Estratégia e processo histórico****§1. Uma alteração geopolítica dominante**

entre 1974/75 e 1977, ocorre uma profunda alteração no quadro geopolítico de P: a articulação, ao nível histórico-estrutural, entre descolonização e adesão às CE's

é este o mais importante factor do posicionamento estratégico de P, na viragem XX/XXI ...

... tudo o resto daí decorre ou, pelo menos, é fortemente influenciado ou condicionado

em particular, ficaram alteradas as condições básicas da inserção da economia portuguesa no mercado

**[III.] O tempo que corre: 25 anos de integração. Estratégia e processo histórico**

**§2. A dimensão histórico-estrutural (I)**

- **I. Redefinição do posicionamento de P no mundo**
- **II. Vertente europeio-continental e vertente atlântico-global**
- **III. Reemergência e reafirmação da importância secular das relações bilaterais com a Espanha**
- **IV. Vector de modernização e vectores de compensação**
- **V. O binómio integração - desenvolvimento**
- 
- 
-

Q.10

**[II.] O tempo que corre: 25 anos de integração. Estratégia e processo histórico****§2. A dimensão histórico-estrutural (II)**

**VI. Economia fechada/economia aberta; abertura dos mercados; competição acrescida; surto inicial de IDE; globalização competitiva**

**VII. Cumprimento de regras [estrangeiras; supra - e trans-nacionais; comunitárias] de política macroeconómica**

**VIII. Consumismo e endividamento colectivos [famílias; empresas; banca; Estado]**

**IX. Cenários de definhamento e de afirmação; a temática decisiva dos domínios de potencial de desenvolvimento**

**X. A questão estratégica fundamental: P/EUR/AFR/BRZ**

Q.11

**A chave da interpretação: a sequência de respostas estratégicas**

[a(s) resposta(s) às alterações profundas do enquadramento de referência de P nas décadas de 1960 e 1970]

<b>1ª resposta estratégica</b>	→	<b>negociação da adesão (1977-85)</b>
<b>2ª resposta estratégica</b>	→	<b>o binómio integração-desenvolvimento; apoio financeiro dos fundos estruturais (1986-92)</b>
<b>3ª resposta estratégica</b>	→	<b>fazer face ao trinómio "92; 89 + perestroika; reestruturação industrial" e às mutações na Europa (1993-98)</b>
<b>4ª resposta estratégica</b>	→	<b>o euro, como moeda única; intensificação da competição e reestruturação das empresas e dos sectores (1999-2004)</b>
<b>5ª resposta estratégica</b>	→	<b>reposicionamento face ao alargamento a Oriente; intensificação da competição e da exigência de reestruturação das empresas e dos sectores; os assuntos europeus como assuntos, de facto, predominantemente internos (2004-2007/08)</b>
<b>6ª resposta estratégica</b>	→	<b>a afirmação da crise [dita] global [bancária; financeira; económica; social; ... política] (2007/08 - ...)</b>
<b>n-ésima resposta estratégica</b>	→	<b>a busca da articulação entre vectores de modernização e de compensação: Portugal/ Europa/ África/ Brasil (2ª metade 90's - ...)</b>

Q.12

**[III.] O tempo a haver: a Europa face às realidades. História e Prospectiva**

**§1. A circunstância na corrente de 2007/08**

■ a crise "global" e a Europa

**§2. As exigências de reinvenção do conceito de "construção europeia"**

■ um mundo que acabou em 1989/91

■ globalização competitiva

■ "modelo económico e social" europeu

■ dívida e endividamento

■ a recomposição tectónica do SEM e do SRI

**§3. A(s) resposta(s) por parte de P**

■ inserção na economia global

■ domínios de potencial estratégico

■ a questão estratégica fundamental: P/EUR/AFR/BRZ

■ no imediato: adopção de uma política económica sadia e credível